



Trabalho 157

**ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO
DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
ITAGUAÍ/RJ: ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Adriane dos Reis Graçaⁱ

Caio Gonzalez Marquesⁱⁱ

Juliana Cabral da Silva Guimarãesⁱⁱⁱ

Marcelle Ferreira Pires Tostes^{iv}

Silvia Schoenau de Azevedo^v

Maria Angélica de Almeida Peres^{vi}

Considerações Iniciais: O presente estudo teve como objetivos identificar a presença de fatores de risco para o estresse ocupacional em professores de ensino médio e descrever as situações consideradas pelos mesmos como estressante durante o exercício profissional. Metodologia: estudo quantitativo realizado com 20 professores de uma escola pública do município de Itaguaí/Rio de Janeiro, no mês de dezembro de 2012. Os dados foram coletados a partir de um questionário contendo 25 questões, que abordavam temas relacionados ao estresse e a qualidade de vida. Elaborou-se quadros e tabelas, cujos resultados foram analisados com base em autores que tratam de estresse ocupacional, promoção da saúde e enfermagem do trabalho. Análise de dados: Dos 20 profissionais pesquisados 55% eram professores do sexo feminino e 45% professores do sexo masculino. As idades entre 18 a 29 anos e de 40 a 49 anos foram as que possuíram maior frequência, ambas com 30% do total de pesquisados. Em relação ao tempo de serviço, os professores que possuem de 3 a 5 anos exercendo a profissão, obtiveram um total de 30%, seguido de 1 a 2 anos e de 5 a 10 anos, ambos com 25% cada. Os sentimentos relatados por estes professores pesquisados em relação a ir trabalhar foram: Animados (com 12 profissionais); Cansados (com 6 profissionais); Indiferente (com 1 profissional); Desanimado (com também 1 profissional). Do total de professores pesquisados, 50% julgam seu trabalho e o ambiente que este apresenta como pouco competitivo. Em relação ao reconhecimento profissional, os resultados foram que 70% julgam que sua profissão é muito reconhecida pelos seus pares, 55% muito reconhecida pelos seus superiores, além de 65% muito reconhecida pela clientela que atende. Os resultados apontam que 75% possuem renda mensal entre 1-3 salários mínimos e 45% possuem nível superior completo. Na questão da avaliação salarial, temos o seguinte resultado: 60% dos profissionais pesquisados consideram o salário muito abaixo do que estes consideram justo e os outros 40% julgam abaixo do que estes consideram justo. Em relação ao estresse que o seu serviço e o ambiente profissional o acarreta temos que 60% consideram a profissão muito estressante, 35% consideram regularmente estressante e 5% julga como pouco estressante. Quando indagados em relação às condições sociais que podem ser causadores de estresse temos: 16 profissionais respondendo que a questão do relacionamento com os alunos é o maior fator social que contribui para o estresse, 4 responderam que o relacionamento com os pais dos alunos é o fator que podem causar esta problemática, 1 o próprio relacionamento com os profissionais de sua área e 3 não consideraram as relações sociais como fatores que podem acarretar o estresse. Em relação às condições do trabalho temos: 15 profissionais respondendo como fator estressante as conversas em horário de aula entre os alunos, 14 professores responderam a questão do baixo salário e reconhecimento profissional, 11 responderam o calor como condição que gera estresse, 7 a questão da carga horária elevada e 7 responderam a questão do pouco tempo para repouso. 3 não consideraram as condições de trabalho como fator estressante. Em relação às condições externas temos os seguintes resultados: 11 professores respondendo que a falta de tempo para lazer é o principal fator estressante, 10 responderam que o trânsito também é um fator que acarreta o estresse, concomitantemente há



Trabalho 157

questão dos meios de transporte relatada por 7 profissionais, 7 também relataram o excesso de tarefas fora do contexto escolar, além 6 responderem que o local de trabalho é distante de suas moradias. 5 não consideraram as questões externas como possíveis causadores de estresse. Foi questionado aos profissionais se os mesmos sofreram algum tipo de violência em seu cotidiano profissional, com isso temos os seguintes resultados: 9 professores já sofreram agressão do tipo verbal. 6 professores sofreram a agressão do tipo psicológica. 5 profissionais sofreram agressão do tipo moral. 4 professores sofreram agressões físicas. Após isto foi indagado aos profissionais que já sofreram violência em seu trabalho, a frequência destas e temos: 66,6% sofrendo mais de 5 vezes, 22,2% sofrendo entre 3 e 5 vezes e 11,2% sofrendo 1 vez algum destes tipos de violência. Questionamos o sentimento que os professores pesquisados apresentam após um dia de trabalho e 15 se julgaram alegres, porém cansados e 4 julgaram-se irritados e cansados. Em seu cotidiano profissional, os professores se tornam mais vulneráveis ao estresse, devido à condições próprias do trabalho. Tais situações comprometem a saúde física e mental desses trabalhadores que relacionam os seguintes problemas de saúde ao estresse no trabalho: hipertensão (33,3%); dores musculares (11,1%); problemas no sistema nervoso (11,1%). Isso acontece pela necessidade desses profissionais de se manterem atualizados e responderem às expectativas de superiores, alunos e pais de alunos, acumulando tarefas e necessitando cumprir mais exigências. Conclusões: A maioria dos professores entrevistados consideraram a profissão estressante devido a diversos problemas, tais como: o relacionamento com os alunos, as condições de trabalhos e o salário. Entretanto a maioria desses mesmos professores relataram que se sentem animados ao ir trabalhar e também alegres, porém cansados após um dia de trabalho. Podemos relacionar isso a outros fatos que também foram apresentados em nosso estudo, como por exemplo, o fato da maioria dos professores se sentirem reconhecidos pelos seus pares, chefes e alunos, além de terem um bom relacionamento com os colegas de trabalho, tornando assim o ambiente de trabalho um lugar agradável, que apesar das dificuldades encontradas os professores sentem algum tipo de satisfação com o emprego. Existe a necessidade dos profissionais de saúde oferecerem mais atenção e cuidado em relação ao estresse ocupacional. O estudo aponta para um campo de atuação do enfermeiro que precisa ser mais explorado no que tange à promoção da saúde dos trabalhadores. Além disso, melhores condições de trabalho e melhores remunerações, entre outras medidas, valorizariam o trabalho docente, diminuindo os níveis de estresse desses profissionais e melhorando tanto a sua qualidade de vida quanto a qualidade dos serviços por eles prestados, beneficiando toda a sociedade.

Descritores: Docentes, Saúde do trabalhador.

Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.



Trabalho 157

ⁱ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: adriane-reis@hotmail.com

ⁱⁱ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: caiogonzalez@ufrj.br

ⁱⁱⁱ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: julianaguica@hotmail.com

^{iv} Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marcelletostes@live.com

^v Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: silvia_schoenau@yahoo.com.br

^{vi} Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). E-mail: aguaonda@uol.bom.br